

# Reviravolta no caso Apinajé

Governador leva <sup>4468</sup> nova proposta a Figueiredo, reduzindo área

Uma nova proposta apresentada ontem ao presidente Figueiredo pelo governador de Goiás, Iris Rezende, redefinindo a área dos índios Apinajé, ao norte do Estado, município de Tocantinópolis, emperrou todas as negociações acertadas terça-feira pelos ministros Danilo Venturini, para Assuntos Fundiários, e Mário Andrezza, do Interior. O governador defendeu mais uma redução do território indígena, já diminuído de 148.600 hectares para 142.800, argumentando que parte da terra estava projetada para o desenvolvimento de projetos econômicos.

Assim, surge um novo impasse em torno da questão Apinajé. A mais recente proposta do governador reduz o território pretendido ao sul e ao norte, atingindo, não só a Aldeia de Cocalinho (noroeste da reserva), como também a de Mariazinha (sul), desconsiderando todas as negocia-

ções feitas por mais de dois meses. Além disso, retira toda terra fértil da posse dos índios. Esta pretensão do governador se pautou na possível certeza de que o presidente da Funai, Nelson Marabuto, poderá convencer os índios a aceitarem a sua solução.

No entanto, a Funai e os Apinajé, estão irredutíveis em suas posições de aceitar somente a demarcação dos 148.600 hectares ou a proposta alternativa de 142.800 hectares. Caso contrário, uma medida autoritária poderá estimular os índios a retomarem a luta pela demarcação integral de suas terras.

O governador de Goiás, ao apresentar a nova proposta ao presidente Figueiredo, caiu em contradição. Em recente encontro mantido em seu gabinete com as lideranças Apinajé, cuja conversa foi gravada pelo líder Sotero Apinajé, Iris Rezende afirmou que se fosse presidente da Funai

já teria demarcado por conta própria o território indígena junto com os índios.

A ansiedade dos índios pela rápida solução de seu problema ficou bem clara ontem à tarde, quando mais uma vez frustraram-se as expectativas em torno da assinatura pelo presidente Figueiredo do decreto que definiria a reserva. "Nossa esperança foi adiada", disse o cacique Francisco Apinajé, ao saber de que o decreto será assinado hoje, conforme lhe informou o próprio presidente da Funai. Contudo, ele fez uma advertência no caso de mais uma frustração: "Se não sair, nós vamos amanhã para o Ministério do Interior. Do jeito que as coisas estão, esse decreto só sai se a gente experimentar a força da borduna na cabeça de alguém". Mas a Funai teme que hoje saia um decreto sem atender ao acertado nas negociações.